

Protocolo CME nº: 15/16			
Interessado: Escola Técnica de Saúde Pública Professor Makiguti (DRE Guaianases)			
Assunto: Relatório das atividades da Escola Técnica de Saúde Pública Prof. Makiguti, em 2014 e 2015, nos cursos técnicos em Análises Clínicas, Farmácia, Saúde Bucal e Gerência em Saúde.			
Relatores: Conselheiros Sueli Aparecida de Paula Mondini e Bahij Amin Aur			
Parecer CME nº	CEB	Aprovado em	Publicado em
473/16	24/11/16	01/12/16	10/12/16 – p. 21

01	I- RELATÓRIO
02	1. Histórico
03	Em 31/03/2016, a Supervisora Geral (antiga Diretora) da Escola Técnica de Saúde
04	Pública Prof. Makiguti, envia à Diretoria Regional de Educação Guaianases, o Relatório das
05	atividades desenvolvidas durante os anos de 2014 e 2015, nos cursos: Técnico em
06	Farmácia, Técnico em Saúde Bucal, Técnico em Gerência em Saúde e Técnico em
07	Análises Clínicas.
08	Antecedendo o envio do Relatório de Atividades 2014/2015 a este Conselho, a
09	Supervisora Escolar analisa detalhadamente todas as informações e restitui à Unidade
10	para adequações necessárias.
11	Em 20/04/2016, a Unidade, protocola nova versão do Relatório, segundo orientações da
12	Supervisora Escolar.
13	Na manifestação da Supervisão Escolar datada de 24/04/2016 esclarece que,
14	protocolado dentro do prazo regular na DRE, foi devolvido para adequações. Ressalta que
15	a análise da primeira versão do documento entregue na DRE revelou que alguns itens
16	constantes no Parecer CME nº 59/05 e aspectos levantados nos Pareceres CME nº 357/13
17	e nº 403/14 não tinham sido considerados e por esta razão, em visita de ação supervisora à
18	escola, tratou de cada item com a Supervisora Geral da Unidade, indicando a necessidade
19	de reformulação do Relatório.
20	Afirma, ainda, que a versão atual contempla todos os itens elencados no Parecer CME
21	nº 59/05 e atende à recomendação de “demonstração dos avanços no biênio”, conforme o
22	contido no Parecer CME nº 357/13, item 2 da Conclusão: “ <i>envio do Relatório a cada dois</i>
23	<i>anos, até o mês de março do ano subsequente, apontando os avanços alcançados</i> ”.
24	Descreve cada providência da equipe escolar que evidencia o avanço esperado e as
25	mudanças de rumo para melhor atendimento aos alunos e explicita, como desafio a ser
26	superado, a permanência e o sucesso dos alunos, uma vez que o índice de desistência e
27	retenção ainda é bastante elevado.
28	Em 24/04/2016, com manifestação favorável à aprovação, encaminha o Relatório
29	2014/2015 ao Diretor Regional que ratifica e encaminha á SME para o envio a este
30	Conselho.

31 A Assistência Técnica da SME (COGED/DINORT) registra que o Relatório apresentado
32 contém todos os itens elencados no Parecer CME nº 59/05, atende o Parecer CME nº
33 344/13, na adequação à matriz curricular; contempla cada item constante do Parecer CME
34 nº 403/14 e, para finalizar, propõe o envio para análise deste Colegiado, manifestando-se
35 positivamente quanto ao atendimento do preceituado na legislação pertinente e normas
36 deste Conselho,

37 O Relatório do biênio 2014/2015 da Escola Técnica de Saúde Pública Prof. Makiguti
38 chega a este Conselho em 20/07/2016.

39 O protocolo foi recebido nesta Câmara em 28/07/2016 e passa-se então à **Síntese do**
40 **Relatório da Escola Técnica de Saúde Pública Prof. Makiguti.**

41 O Relatório apresentado contém todos os itens relacionados nos Pareceres CME nºs 59
42 e 67/05, que tratam de Relatório de desenvolvimento dos cursos de Educação Profissional
43 Técnica de Nível Médio: Identificação da Escola e Diagnóstico da comunidade escolar
44 atendida; Citação do Parecer que autorizou o funcionamento do curso de Educação
45 Profissional Técnica de Nível Médio; Descrição da infraestrutura física, didático-pedagógica
46 e dos recursos tecnológicos; Qualificação do corpo docente e plano de atualização;
47 Levantamento do número de estudantes matriculados, de aprovados e desistentes em
48 cada Módulo; procedimentos utilizados para a avaliação dos estudantes (aspectos
49 qualitativos e quantitativos); procedimentos utilizados para a recuperação paralela e
50 contínua dos estudantes; procedimentos utilizados para a compensação de ausências;
51 Síntese da proposta pedagógica; Estrutura Curricular; Atividades extracurriculares;
52 Relatório do estágio supervisionado; Acompanhamento, controle e avaliação do processo
53 educacional; Parcerias existentes e os Anexos: Projeto Político-Pedagógico; Calendário
54 homologado; Quadro de pessoal técnico-administrativo, docente e operacional, Ata do
55 Conselho de Escola em que consta como um dos itens da pauta, a avaliação interna dos
56 cursos e manifestação conclusiva da Supervisão Escolar.

58 **I. Identificação da Escola e Diagnóstico da comunidade atendida**

59 No diagnóstico da comunidade atendida, o Relatório explicita dados caracterizando o
60 atendimento: percentual por sexo, por idade, por etnia (cor), por rede de ensino, por faixa
61 etária, por região de residência, numa perspectiva de comparar os dois anos de
62 atendimento (2014 e 2015).

63 **II. Dados sobre autorização de funcionamento**

64 Constam os dados de autorização, aprovação de Regimento Escolar e dos Planos de
65 Curso: Análises Clínicas, Farmácia, Higiene Dental e Serviços de Saúde, sem citação de
66 alterações.

67 **III. Descrição da infraestrutura física, didático-pedagógica e dos recursos** 68 **tecnológicos.**

69 Descreve os espaços e equipamentos e informa sobre as atualizações: substituição das
70 lousas em 2014 e, instalação de projetores multimídia e substituição de bebedouros
71 danificados em 2015.

72 **IV. Qualificação do corpo docente e plano de atualização**73 Apresenta dois quadros (concursados e contratação emergencial), em que relaciona um
74 a um, todos os educadores, com a informação de cargo e qualificação.75 Quanto ao Plano de Capacitação, relata a aprovação da Lei que dispõe sobre a
76 estrutura organizacional da Fundação, institui o Plano de Carreiras e possibilita a opção de
77 jornada aos professores, propiciando horas de formação na própria escola.78 **V. Desempenho dos estudantes - 2014 e 2015**79 Foram apresentados para os dois anos, quadros numéricos por Curso, por Módulo e por
80 turno de atendimento registrando sempre o total de alunos matriculados, os aprovados, os
81 desistentes e os aprovados e, gráficos percentuais por curso, conforme segue:82

MANHÃ 2014												
Cursos	Matrículas			Aprovados			Desistentes			Retidos		
	Mod. I	Mod. II	Mod.III	Mod. I	Mod. II	Mod.III	Mod. I	Mod. II	Mod.III	Mod. I	Mod. II	Mod.III
Análises Clínicas	73	55	39	55	45	34	12	4	3	6	6	2
Farmácia	70	60	67	48	51	60	17	8	3	5	1	4
Saúde Bucal	79	57	51	53	51	49	14	3	1	12	3	1
Gerência em Saúde	75	36	20	45	28	20	21	2	0	9	6	0

93

TARDE 2014												
Cursos	Matrículas			Aprovados			Desistentes			Retidos		
	Mod. I	Mod. II	Mod.III	Mod. I	Mod. II	Mod.III	Mod. I	Mod. II	Mod.III	Mod. I	Mod. II	Mod.III
Análises Clínicas	86	45	39	56	38	35	20	2	3	10	5	1
Farmácia	66	64	53	49	57	53	9	6	0	8	1	0
Saúde Bucal	68	34	30	38	30	30	16	0	0	14	4	0
Gerência em Saúde	62	24	17	24	11	16	24	8	0	14	5	1

105

NOITE 2014												
Cursos	Matrículas			Aprovados			Desistentes			Retidos		
	Mod. I	Mod. II	Mod.III	Mod. I	Mod. II	Mod.III	Mod. I	Mod. II	Mod.III	Mod. I	Mod. II	Mod.III
Análises Clínicas	69	60	61	47	45	49	14	13	11	8	2	1
Farmácia	66	72	70	51	58	60	13	11	8	2	3	2
Saúde Bucal	72	55	51	48	50	45	14	0	3	10	5	3
Gerência em Saúde	82	43	28	47	28	26	15	13	0	20	2	2

MANHÃ 2015												
Cursos	Matrículas			Aprovados			Desistentes			Retidos		
	Mod. I	Mod. II	Mod.III	Mod. I	Mod. II	Mod.III	Mod. I	Mod. II	Mod.III	Mod. I	Mod. II	Mod.III
Análises Clínicas	82	67	56	49	48	47	16	14	3	17	5	6
Farmácia	82	67	62	51	57	56	17	5	1	14	5	5
Saúde Bucal	85	70	60	56	62	52	11	5	7	18	3	1
Gerência em Saúde	58	41	36	44	30	24	6	6	2	8	5	10

TARDE 2015												
Cursos	Matrículas			Aprovados			Desistentes			Retidos		
	Mod. I	Mod. II	Mod.III	Mod. I	Mod. II	Mod.III	Mod. I	Mod. II	Mod.III	Mod. I	Mod. II	Mod.III
Análises Clínicas	51	55	56	31	48	45	8	6	6	12	1	5
Farmácia	80	57	45	54	52	42	11	2	2	15	3	1
Saúde Bucal	55	41	32	34	34	27	15	6	4	6	1	1
Gerência em Saúde	51	37	20	25	24	11	21	7	3	5	6	6

NOITE 2015												
Cursos	Matrículas			Aprovados			Desistentes			Retidos		
	Mod. I	Mod. II	Mod.III	Mod. I	Mod. II	Mod.III	Mod. I	Mod. II	Mod.III	Mod. I	Mod. II	Mod.III
Análises Clínicas	78	68	56	57	60	42	18	5	7	3	3	7
Farmácia	89	86	71	65	76	65	11	3	4	13	7	2
Saúde Bucal	91	72	51	69	64	50	12	5	1	10	3	0
Gerência em Saúde	74	49	42	38	24	30	21	21	11	15	4	1

VI. Aspectos qualitativos e quantitativos na Avaliação dos estudantes

A Escola apresentou a sistemática da avaliação, com foco no desenvolvimento de competências profissionais e registrou que a avaliação cumpriu seu papel de diagnóstico e regulador do processo de aprendizagem.

A avaliação, dos conhecimentos, das habilidades e valores no contexto profissional, aplicada individualmente e/ou em grupo, por meio de diferentes instrumentos, foi expressa em notas de zero a dez.

Para aprovação o aluno teve média 5 (cinco) e frequência mínima de 75%, em todos os componentes curriculares.

157 Foram oferecidos estudos de recuperação paralela e contínua a aluno que não obteve a
158 média e sempre que identificada dificuldade no processo de aprendizagem.

159 Foram oferecidas, conforme consta no Regimento Escolar, compensação de ausências
160 aos alunos com até 40% de faltas justificadas, na forma adequada para cada componente
161 curricular.

162

VII. Proposta Pedagógica para 2014 e 2015

163 **a. Organização curricular** – Os quatro cursos estão organizados em três módulos:
164 Núcleo Básico, de caráter introdutório e sem terminalidade. É comum a todos os itinerários
165 formativos, contemplando competências profissionais gerais comuns aos técnicos da Área
166 de Saúde.

167 A formação específica do Módulo II de cada curso, sem terminalidade ocupacional,
168 exceto Saúde Bucal, integra competências profissionais específicas como introdução e pré-
169 requisito para o módulo final. Para o curso de Saúde Bucal o Módulo II, com terminalidade
170 que propicia Qualificação Profissional, tem a denominação Auxiliar em Saúde Bucal.

171 No Módulo III em cada curso são utilizados recursos audiovisuais, atividades
172 extraclases e estágios supervisionados, com vista à Habilitação Profissional, com
173 terminalidade ocupacional, contemplando as competências específicas para o Técnico na
174 área de saúde.

175 A proposta pedagógica apresentada para todos os módulos e cursos tem como objetivo
176 formar técnicos da área de saúde pública na perspectiva de uma educação humanística.

177

178 **b. O Quadro da matriz curricular** de cada Curso: Análises Clínicas, Farmácia, Saúde
179 Bucal e Gerência em Saúde traz os componentes curriculares dos três módulos (Básico,
180 Formação Específica e Habilitação Profissional), com carga horária perfazendo um total de
181 1320 horas distribuídas nos três módulos, conforme resumo:

182

Curso	Núcleo Básico Módulo I	Formação Específica Módulo II	Hab. Téc. Profiss. Módulo III	Total
Análises Clínicas	400h + 40h est*	400h + 40h est**	400h + 40h est**	1200h +120h est
Farmácia	400h + 40h est*	400h + 40h est**	400h + 40h est**	1200h +120h est
Saúde Bucal	400h + 40h est*	400h + 40h est**	400h + 40h est**	1200h +120h est
Gerência em Saúde	400h + 40h est*	400h + 40h est**	400h + 40h est**	1200h +120h est

189

* Estágio sociocultural supervisionado - ** Estágio Supervisionado

192

193 **c. Atividades extracurriculares em 2014** - Palestras em diferentes locais, a cargo de
194 especialistas da área de saúde:

195 1. Odontologia dentro do hospital - com Dra. Sandra Regina Henrique Ribeiro do
196 Hospital do Servidor Público Municipal (HSPM)

197 2. Tabagismo – com Dra. Flavia Lorenzar da Unidade Básicas de Saúde (UBS);

198 3. Testagem e aconselhamento para HIV e Sífilis – Hospital Cidade Tiradentes.

d. Atividades extracurriculares em 2015 - em comemoração aos 10 anos da Escola, atividades diferenciadas para todos os turnos, módulos e cursos:

- 199 1. Atividade de troca de mensagens entre os alunos de diferentes turmas e cursos;
- 200 2. Concurso de redação;
- 201 3. Visita de ex-alunos;
- 202 4. Oficinas para divulgação dos cursos;
- 203 5. Exposição de telas com técnicas diferenciadas;
- 204 6. Ciclo de Palestras: Tuberculose, Banco de sangue, Envelhecimento, HIV/Aids, Ética
- 205 no exercício da profissão e outros;
- 206 7. Oficinas – Mês Mundial da Alimentação: Triglicérides, Colesterol, Higiene Bucal,
- 207 Obesidade, Diabetes, Aleitamento Materno e outros;
- 208 8. Oficinas aos sábados, oferecidas pela Fundação: Direitos Humanos, Cidadania,
- 209 Trabalho (Vivências e reflexões; o que é o trabalho?); História do trabalho no Brasil;
- 210 Políticas Públicas no Brasil; Luta das mulheres, dos negros e comunidade LGBT; o
- 211 que é cidadania?; O que são os direitos humanos
- 212 9. Projeto Repelente: produção de um repelente natural para evitar a dengue, numa
- 213 parceria com Supervisão de Vigilância Sanitária Cidade Tiradentes e Designer
- 214 Gráfico do SENAC para os rótulos embalagem e folders e banners para divulgação
- 215 do produto.
- 216

e. Atividades de estágio supervisionado

O Relatório traz os locais e atividades típicas de estágio supervisionado em cada curso para os módulos II e III, para os dois anos: 2014 e 2015:

- 220 **1. Análises Clínicas** – Módulo II - em Unidades Básicas de Saúde, Laboratórios de
- 221 instituições conveniadas e Laboratório da própria escola, coletando amostras
- 222 biológicas; manipulando e fracionando amostras biológicas, com aplicação de
- 223 normas de biossegurança e, coleta de material cérvico.
- 224 Módulo III – em Hospitais Públicos: Municipal, Estadual e Privado, realizando as
- 225 atividades: diagnóstico hematológico, diagnósticos bioquímicos, exames
- 226 imunológicos e sorológicos; exames microbiológicos, diagnóstico, parasitológico e
- 227 diagnóstico em urina.
- 228 **2. Técnico em Farmácia** - Módulo II - em Farmácias de Unidades Básicas de Saúde e
- 229 Farmácias de Manipulação, realizando atividades como dispensação de
- 230 medicamentos, orientação terapêutica aos pacientes, participação em análise de
- 231 prescrição, procedimentos para armazenamento, conservação e aquisição de
- 232 medicamentos e matéria prima, participação no controle de estoque.
- 233 Módulo III – em Farmácias Hospitalares, participando da avaliação da prescrição
- 234 médica no que se refere a dosagem, via de administração, possibilidade de
- 235 interações medicamentosas e reações adversas, acompanhando a separação de
- 236 medicamentos, auxiliando na minimização de erros, participando d recepção,
- 237 armazenamento e controle de estoque e matéria prima, acompanhando a descrição
- 238 da embalagem, fracionamento e rotulagem de medicamentos.
- 239 **3. Saúde Bucal** – Módulo II – em Unidades Básicas de Saúde, Centro de
- 240 Especialidades Odontológicas e em Consultórios particulares, realizando atividades
- 241 típicas do auxiliar em saúde bucal, sempre sob a supervisão do cirurgião dentista

242 como: lavagem e esterilização de instrumentos, preparo da instrumentação e
243 atividades educativas na unidade de saúde ou escola. Módulo III – também em
244 Unidades Básicas de Saúde, Centro de Especialidades Odontológicas e em
245 Consultórios particulares, realizando atividades típicas do técnico em saúde bucal,
246 em procedimentos reversíveis como aplicação de substância para prevenção de
247 cárie dentária, aplicação de selantes, preenchimento de cavidade com material
248 restaurador, remoção de biofilme, sempre sob a supervisão do cirurgião dentista.
249 Os alunos participaram ainda de eventos promovidos pela PMSP: Campanha de
250 Prevenção do Câncer Bucal e Mutirão de Técnica Restauradora Atraumática.

251 **4. Gerência em Saúde –** Módulo II e III – em Unidades Básicas de Saúde e Hospital
252 Municipal, acompanhando e desenvolvendo atividades como elaboração e
253 confecção de escala de serviço, escala de férias, controle, remanejamento e
254 cobertura de plantões de serviço, memorandos para requisição de materiais,
255 levantamento de bens patrimoniais e elaboração de planilhas, solicitação de reparos
256 e substituição de bens patrimoniais e manutenção predial, registro hospitalar e
257 cadastro de pacientes, cancelamento e correção de internação.

258 **VIII. Acompanhamento, controle e avaliação do processo educacional e** 259 **aproveitamento de conhecimentos e experiências.**

260 A avaliação do processo educacional ocorreu sistematicamente durante todo o processo
261 de construção das competências, subsidiando ajustes constantes.

262 Entendida como diagnóstica e contínua, a avaliação propiciou momentos de reflexão do
263 educador sobre sua própria ação, revendo suas estratégias didáticas, recursos de apoio e
264 o conteúdo trabalhado com os alunos.

265 Foram utilizados diferentes instrumentos e procedimentos para a avaliação em cada
266 componente curricular.

267 Para o aproveitamento de conhecimentos e experiências foram utilizados os
268 procedimentos de classificação e reclassificação.

269 **IX. Parcerias existentes**

270 Para os dois anos, foram firmadas parcerias importantes como: Supervisão de Saúde da
271 Cidade Tiradentes, cujos profissionais ministraram palestras e oficinas e atualizaram
272 carteira de vacinação dos alunos e professores em campo de estágio; Supervisão de
273 Vigilância Sanitária também com palestras e oficinas, em especial sobre mosquito *aedes*
274 *aegypti* e Campanha Repelente; SENAC unidade Itaquera na confecção de material para a
275 Campanha Repelente; Coordenadoria Regional de Saúde Leste, Hospital do Servidor
276 Público Municipal e outros que cederam campo de estágio aos alunos.

277 **X. Anexos:** documentos devidamente analisados pela Supervisora Escolar da Unidade
278 **a.** Projeto Político-Pedagógico dos anos 2014 e 2015 – devidamente aprovado pela
279 Supervisora Escolar;
280 **b.** Calendários homologados pelo Diretor Regional de Educação, após análise e
281 manifestação da Supervisora Escolar;
282 **c.** Quadro de pessoal técnico-administrativo, docente e operacional, de acordo com o
283 quadro em exercício na Unidade, contendo nome, cargo e data de ingresso;

- 284 d. Ata da reunião do Conselho de Escola, datada de 20/04/16, com a presença da
285 Supervisora Escolar da unidade, em que consta como um dos itens da Pauta, a
286 avaliação interna do curso com depoimentos positivos de professores, coordenadora
287 pedagógica e alunos em que foi destacada a importância do Trabalho de Conclusão
288 dos Cursos e a qualidade dos estágios supervisionados. Na mesma Ata consta a
289 informação de solicitação de alteração dos Planos de Curso com vistas à
290 permanência dos alunos na escola.
- 291 e. Manifestação conclusiva da Supervisão Escolar – em 24/05/16 a Supervisora
292 Escolar manifesta-se pela aprovação da atual versão do Relatório de Atividades
293 2014/2015, após as adequações que foram por ela solicitadas na versão entregue
294 pela Unidade em 30/03/16, registrando os pareceres deste Conselho que trataram
295 dos relatórios de atividades 2008, 2009, 2010 Parecer CME nº 357/13 e das
296 atividades 2011, 2012 e 2013 Parecer CME nº 403/14.
- 297 Na mesma data o Diretor Regional de Educação da DRE Guaianases acolhe o
298 Parecer da Supervisão Escolar e encaminha à Secretaria Municipal de Educação para
299 prosseguimento.
- 300 A Assistente Técnica da COGED/DINORT historia o expediente e registra atendido o
301 preceituado na legislação.
- 302 Em 18/07/2016 a Coordenadora da COGED encaminha a este Conselho para
303 prosseguimento.

304 2 – Apreciação

- 305 Trata o presente do Relatório das atividades desenvolvidas na Escola Técnica de
306 Saúde Pública Prof. Makiguti referente aos anos 2014 e 2015 nos cursos de Educação
307 Profissional Técnica de Nível Médio: Análises Clínicas, Farmácia, Saúde Bucal e Gerência
308 em Saúde.
- 309 Antecedendo a apreciação registramos que os referidos cursos tiveram alterações
310 em seus planos que não foram consideradas, pois, a Autorização deste Colegiado ocorreu
311 conforme Parecer CME nº 456/16 em 09/06/16 e os Relatórios referem-se aos anos 2014 e
312 2015.
- 313 No aspecto formal, o relatório atende às normas emanadas por este Conselho: os
314 Pareceres CME nºs 59 e 67/05, que estabelecem parâmetros para a elaboração de
315 Relatórios de desenvolvimento de cursos de Educação Profissional Técnica de Nível
316 Médio, o contido no Parecer CME nº 26/04, que aprovou os cursos, o Parecer CME nº
317 344/13 que, entre outras, aprova a alteração no número de horas de estágio
318 supervisionado e os Pareceres CME nºs 357/13 e 403/14 que aprovam os últimos relatórios
319 de atividades da escola e sugere inserção de dados não explicitados à época.
- 320 Quanto à vocação da escola, que tem como prioridade, desde o início de seu
321 funcionamento, atender alunos egressos da escola pública e moradores da região, a
322 Escola apresentou quadros numéricos que demonstram que continua na mesma esteira:
- 323 1. Quanto à residência dos alunos:
- 324 Em 2014 foram atendidos 1999 alunos, entre os dois semestres, sendo 69% da
325 Zona Leste e mais 27% residentes em Cidade Tiradentes.
- 326 Em 2015 foram atendidos 2173 alunos, entre os dois semestres, sendo 57% da
327 Zona Leste e mais 41% dos alunos residentes na Cidade Tiradentes.

328 2. Quanto à procedência dos alunos.
329 Em 2014, o atendimento foi quase que exclusivamente para alunos egressos da
330 escola pública: 98,5% dos alunos matriculados.
331 Em 2015 aumentou ainda mais o atendimento de alunos egressos da escola pública:
332 99% das matrículas.
333 No Relatório analisado percebemos que a Escola, para perfil da comunidade
334 atendida, faz levantamento de outras características:
335 3. Etnia – em 2014 temos: 43% cor branca e 57% preto e pardo e, em 2015, aparece
336 no quadro de etnia 1% de indígenas e 1% de amarela, branco 35% e preto e pardo 63%;
337 4. Faixa etária – em 2014 e 2015 temos o atendimento de 15 a 70 anos,
338 predominando de 15 a 30 anos, sendo em 2014: 15% das matrículas para alunos entre 15
339 e 18 anos e 43% entre 19 e 30 anos e, em 2015: 18% das matrículas para alunos entre 15
340 e 18 anos e 45% entre 19 e 30 anos.
341 5. Sexo - O numero de alunas mulheres é muito superior ao número de homens,
342 para os dois anos (2014 e 2015): 88% sexo feminino e 12% masculino.
343 Esse cuidado demonstrado no levantamento de características dos alunos faz com
344 que se tenha a percepção de que a equipe escolar busca o máximo de informações para a
345 construção de um currículo adequado ao grupo atendido, que propicie oportunidades de
346 aprendizagem e atenda as expectativas desse aluno na escola.
347 Com a edição da Lei Municipal nº 16.115/15, a escola teve grande ganho, pois, além
348 da ampliação do quadro de profissionais para melhor acompanhamento das atividades
349 pedagógicas e administrativas, tornou-se possível um Plano de Atualização dos
350 Profissionais com a garantia de horários coletivos semanais para formação.
351 Quanto às atividades de estágio supervisionado, percebe-se uma diversificação,
352 sugerindo que seja possível alcançar o objetivo de aproximar o aluno do seu campo de
353 atuação como técnico em saúde, inclusive, a Supervisora Escolar relata uma maior
354 articulação com a comunidade.
355 A avaliação foi realizada para o acompanhamento das aprendizagens dos alunos por
356 meio de diferentes instrumentos e para análise das práticas pedagógicas desenvolvidas,
357 acarretando o oferecimento de atividades para recuperação paralela, quando necessárias,
358 de acordo com as competências pretendidas em cada componente curricular.
359 No que se refere à compensação de ausências, foi oferecida de acordo com o que
360 consta no Regimento Escolar que se encontra em fase de reelaboração para adequar-se à
361 legislação vigente, em especial à Lei nº 16.115/15 que organiza a Fundação responsável
362 pela Unidade Escolar e beneficia a escola que conta agora com quadro ampliado de
363 profissionais.
364 O Relatório não deixa clara a forma em que Classificação e Reclassificação são
365 utilizadas para os alunos. Com o Regimento Escolar em elaboração, pretende-se que estes
366 conceitos sejam revistos.
367 Consta no Relatório que a Unidade não conseguiu receber verbas do Programa
368 Dinheiro Direto na Escola (PDDE), pois, a Secretaria Municipal de Educação (SME) não
369 entende a escola técnica como parte integrante da educação básica. Embora saibamos
370 que a referida transferência de recursos é feita pelo MEC a partir do Censo Escolar,
371 preenchido pela própria escola, realizamos várias pesquisas, sem êxito. Encaminhamos
372 então consulta à Secretaria que está em contato com o MEC para esclarecimentos.

373 Deixa-se, propositalmente, para o final, a parte mais importante do Relatório: a
374 análise do aproveitamento dos alunos.

375 Comparando os dados referentes aos anos 2014 e 2015, de matrícula, desistência,
376 retenção e aprovação nos quatro cursos, temos:

Ano	Matrículas	Aprovados	Retidos	Desistentes
2014	1999	1530	178	291
2015	2173	1643	227	303

380 Observa-se que o número de matrículas aumentou em aproximadamente 8% no
381 comparativo 2014 e 2015, porém a somatória de desistentes e retidos também cresceu por
382 volta de 8%.

Ano	Matrículas	Aprovados	Retidos	Desistentes
2014	100%	76,5%	8,9%	14,6%
2015	+8%	75,6%	10,4%	13,9%

383 Percentualmente, considerando todos os cursos e módulos, temos: a porcentagem de
387 aprovados diminuiu, passando de 76,5% em 2014 para 75,6% em 2015.

388 Em cada curso, sem considerar os Módulos, nota-se que o número total de matrículas
389 teve aumento de 6 a 10%.

MATRÍCULAS		Análises Clínicas	Farmácia	Saúde Bucal	Gerência Saúde
TOTAL	2014	527	588	497	387
	2015	569	639	557	408
RETIDOS	2014	82	75	51	83
	2015	83	56	66	98
DESISTENTES	2014	41	26	52	59
	2015	59	65	43	40
APROVADOS	2014	404	487	394	245
	2015	427	518	448	270
PERCENTUAL		Análises Clínicas	Farmácia	Saúde Bucal	Gerência Saúde
RETIDOS	2014	15,5%	12,7%	10,3%	21,4%
	2015	14,6%	8,7%	11,8%	24,0%
DESISTENTES	2014	7,8%	4,4%	10,4%	15,2%
	2015	10,4%	10,1%	7,7%	9,8%
APROVADOS	2014	76,7%	82,8%	79,3%	63,3%
	2015	75,0%	81,0%	80,4%	66,2%

409 Na análise percentual de cada curso, sem considerar os Módulos temos que a
410 situação de aprovação não teve alteração significativa em nenhum curso:

411 1. Análises Clínicas e Farmácia - os percentuais de aprovação diminuíram de 2014
412 para 2015 (de 76,7 para 75% e 82,8 para 81%);

413 2. Saúde Bucal teve um aumento pequeno no aproveitamento e aprovação (de
414 79,3 para 80,4%);

415 3. Gerência em Saúde, apesar de ainda muito baixo, teve um aumento
416 considerável no percentual de aprovados de 2014 para 2015 (de 63,3% para 66,2%).

417 Comparando agora os dados 2014 e 2015 em cada um dos quatro cursos, nos diferentes

418 módulos temos:

ANÁLISES CLÍNICAS 2014				ANÁLISES CLÍNICAS 2015					
	MI	MII	MIII		MI	MII	MIII		
RETIDOS	24	13	4	527	RETIDOS	32	9	18	569
DESISTENTES	46	19	17		DESISTENTES	42	25	16	
APROVADOS	158	128	118		APROVADOS	137	156	134	
TOTAL	228	160	139		TOTAL	211	190	168	
RETIDOS	10,5%	8,1%	2,9%		RETIDOS	15,2%	4,7%	10,7%	
DESISTENTES	20,2%	11,8%	12,2%	DESISTENTES	19,9%	13,2%	9,5%		
APROVADOS	69,3%	80,0%	84,9%	APROVADOS	65,0%	82,1%	79,8%		

FARMÁCIA 2014				FARMÁCIA 2015					
	MI	MII	MIII		MI	MII	MIII		
RETIDOS	15	5	6	588	RETIDOS	42	15	8	639
DESISTENTES	39	25	11		DESISTENTES	39	10	7	
APROVADOS	148	166	173		APROVADOS	170	185	163	
TOTAL	202	196	190		TOTAL	251	210	178	
RETIDOS	7,4%	2,6%	3,2%		RETIDOS	16,7%	7,1%	4,5%	
DESISTENTES	19,3%	12,7%	5,8%	DESISTENTES	15,5%	4,8%	3,9%		
APROVADOS	73,3%	84,7%	91,0%	APROVADOS	67,7%	88,0%	91,6%		

SAÚDE BUCAL 2014				SAÚDE BUCAL 2015					
	MI	MII	MIII		MI	MII	MIII		
RETIDOS	36	12	4	497	RETIDOS	34	7	2	557
DESISTENTES	44	3	4		DESISTENTES	38	16	12	
APROVADOS	139	131	124		APROVADOS	159	160	129	
TOTAL	219	146	132		TOTAL	231	183	143	
RETIDOS	16,4%	8,2%	3,0%		RETIDOS	14,7%	3,8%	1,4%	
DESISTENTES	20,1%	2,1%	3,0%	DESISTENTES	16,5%	8,7%	8,4%		
APROVADOS	63,5%	89,7%	94,0%	APROVADOS	68,8%	87,4%	90,2%		

GERÊNCIA EM SAÚDE 2014				GERÊNCIA EM SAÚDE 2015					
	MI	MII	MIII		MI	MII	MIII		
RETIDOS	43	13	3	387	RETIDOS	28	15	17	408
DESISTENTES	60	23	0		DESISTENTES	48	34	16	
APROVADOS	116	67	62		APROVADOS	107	78	65	
TOTAL	219	103	65		TOTAL	183	127	98	
RETIDOS	19,6%	12,6%	4,6%		RETIDOS	15,3%	11,8%	17,3%	
DESISTENTES	27,4%	22,3%	0,0%	DESISTENTES	26,2%	26,8%	16,3%		
APROVADOS	53,0%	65,0%	95,4%	APROVADOS	58,5%	61,4%	66,3%		

				1999					2173
--	--	--	--	------	--	--	--	--	------

2014 – A porcentagem de aprovados cresce a partir do Módulo I até o Módulo III nos

463 quatro cursos oferecidos, sendo que no curso de Gerência em Saúde esse percentual sai
464 de 53% no Módulo I e chega a 95,4% no Módulo III.

465 A equipe escolar deve ter maior atenção nesse módulo inicial, criando instrumentos
466 para maior interesse e aproveitamento dos alunos.

467 **2015** – A porcentagem de aprovados também cresce a partir do Módulo I até o Módulo
468 III nos quatro cursos oferecidos, sendo que no período noturno há um grande número de
469 desistentes.

470 A equipe escolar deve ter atenção especial para o curso de Gerência em Saúde. O
471 percentual de aprovação é baixo do início ao fim: do Módulo I ao Módulo III, passando de
472 58,5 até 66,3%, sendo que, o mais crítico concentra-se no período noturno.

473 A equipe escolar reconhece os altos índices de desistência e retenção e, inclusive,
474 registra na Ata de Avaliação das Atividades 2014/2015, que, com foco na permanência do
475 aluno na escola, buscou como alternativa a proposta de Planos de Cursos mais atuais, com
476 previsão de ambientes de aprendizagem fora da escola que possibilitam maior flexibilidade
477 no horário. A referida proposta traz também, como inovação a inserção de “*itinerários*
478 *formativos*” em todos os quatro cursos, possibilitando a certificação de Qualificação
479 Profissional na finalização do Módulo II.

480 Esta proposta de alteração nos Planos de Curso foi aprovada por este Colegiado pelo
481 Parecer CME nº 456/16. Com a inserção de atividades curriculares a serem realizadas em
482 ambiente de aprendizagem externo à escola, configurando componente denominado
483 “*Projeto Interdisciplinar em Saúde*”, entende-se que o aluno, na elaboração dos projetos,
484 terá maior oportunidade de envolvimento na construção do currículo e nas propostas no
485 âmbito do Projeto Político-Pedagógico. Propostas essas que envolvam currículo e
486 avaliação de forma articulada e indissociável, na busca de garantia da permanência e do
487 sucesso dos alunos. Vê-se, então, a possibilidade da pretendida permanência, com
488 sucesso, para esses alunos.

489 Embora não conste no Relatório, em contato com a Equipe da Escola Técnica de
490 Saúde Pública Prof. Makiguti, fomos informados que os alunos que concluem os cursos
491 técnicos na Unidade têm conseguido, de imediato, atuar no mercado de trabalho, em
492 unidades da região e em outros locais. A Organização Social Santa Marcelina, responsável
493 pelo Hospital e Unidades Básicas de Saúde de Cidade Tiradentes procura a escola para
494 divulgar abertura de vagas, com interesse na contratação dos concluintes.

495

496 **II – CONCLUSÃO**

497

A vista do exposto,

497 **1-** toma-se conhecimento do Relatório do desenvolvimento dos cursos de Educação
498 Profissional Técnica de Nível Médio em Análises Clínicas, Farmácia, Saúde Bucal e
499 Gerência em Saúde, da Escola Técnica de Saúde Pública Prof. Makiguti, referente
500 aos anos 2014 e 2015;

501 **2-** solicita-se à Escola Técnica de Saúde Pública Prof. Makiguti, que:

502 **a.** encaminhe, no prazo de 30 (trinta) dias, a versão do Regimento Escolar com as
503 alterações apontadas por este Colegiado no protocolado CME nº 06/16, TID
504 13837681, que retornou à Unidade em 16/09/16, em especial quanto aos conceitos
505 de Classificação e Reclassificação, à criação de cargos a partir da Lei Municipal nº

506 16.115/15 e à nova estrutura dos Planos de Cursos, aprovada conforme Parecer
507 CME nº 456/16;
508 **b.** faça constar no próximo Relatório de Atividades, quadro com levantamento de
509 técnicos egressos da escola e suas ocupações profissionais.
510

São Paulo, 24 de novembro de 2016.

Conselheira Sueli Aparecida de Paula Mondini
Relatora

Conselheiro Bahij Amin Aur
Relator

III - DECISÃO DA CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

A Câmara de Educação Básica adota como seu Parecer, a manifestação dos Relatores, com os votos dos Conselheiros Titulares Emília Maria B. Cipriano Castro Sanches, Marina Graziela Feldmann, Marta de Betania Juliano, Sueli Aparecida de Paula Mondini e do Conselheiro Suplente Antonio Rodrigues da Silva que substitui sua titular.

Esteve presente a Conselheira Suplente Fátima Aparecido Antonio, que não votou, nos termos regimentais.

Sala da Câmara da Educação Básica, em 24 de novembro de 2016.

Conselheira Marina Graziela Feldmann
Presidente da Câmara de Educação Básica

IV- DELIBERAÇÃO DO PLENÁRIO

O Conselho Municipal de Educação aprova, por unanimidade, o presente Parecer.

Sala do Plenário, em 01 de dezembro de 2016.

Consº João Gualberto de Carvalho Meneses
No exercício da Presidência do CME